

## FRAMES E CONSTRUÇÕES: UM ESTUDO DE CASO DA CONSTRUÇÃO [SN V<sub>DEIXAR</sub> PARA/POR V<sub>INFINITIVO</sub>] E DO FRAME DE DEIXADO\_POR\_FAZER

Ludmila Meireles LAGE

Universidade Federal de Juiz de Fora  
lu.meireleslage@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho encontra-se vinculado ao projeto *Frames e Construções* (TORRENT, 2010), subprojeto da FrameNet Brasil – FN-Br – (SALOMÃO, 2009a) que tem se ocupado de investigar de que maneira *frames* e construções se comportam no que concerne às relações que estabelecem entre si e com outros *frames* e outras construções. Nosso aporte teórico é fundamentado na Semântica de *Frames* de Fillmore (1977, 1979, 1982), e na Gramática Cognitivista das Construções (GOLDBERG, 2006). Nesse contexto, este trabalho realiza um estudo de caso acerca da relação existente entre a construção [SN V<sub>deixar</sub> para/por V<sub>infinitivo</sub>] (TORRENT, 2009c) e o *frame* de Deixado\_por\_fazer (Left\_to\_do), o qual usa elementos do *frame* de Finalidade. Nossos resultados preliminares apontam para a importância da anotação de padrões construcionais, uma vez que, por exemplo, o esquema [SN V<sub>deixar</sub> de V<sub>infinitivo</sub>] evoca um *frame* completamente diferente do evocado pelo esquema em que a posição da preposição é ocupada por para/por.

**Palavras-chave:** Semântica de *Frames*; Gramática das Construções; FrameNet; Construções em Para Infinitivo.

### Introdução

O presente trabalho é vinculado ao projeto *Frames e Construções* (TORRENT, 2010), subprojeto da FrameNet Brasil – FN-Br – (SALOMÃO, 2009a), desenvolvida em associação com o International Computer Science Institute (EUA) e em cooperação com a rede semântica FrameNet, liderada por Charles Fillmore. Sediado na Universidade Federal de Juiz de Fora, a FN-Br visa à criação de um recurso lexical online (já disponível em: <http://www.framenetbr.ufjf.br>) para o Português do Brasil, baseado na Semântica de *Frames* e sustentado por evidência de corpus.

Assim como vem sendo realizado na FrameNet americana, a FN-Br vem investigando de que maneira *frames* e construções se comportam no que concerne às relações que estabelecem entre si e com outros *frames* e outras construções. Para tanto, fundamentamo-nos na Semântica de *Frames* de Fillmore (1977, 1979, 1982) e na Gramática Cognitivista das Construções (GOLDBERG, 2006).

Nesse contexto, este trabalho realiza um estudo de caso sobre a relação existente entre a construção [SN V<sub>deixar</sub> para/por V<sub>infinitivo</sub>] (TORRENT, 2009c) e o *frame* de Deixado\_por\_fazer (Left\_to\_do), seguindo a metodologia da FrameNet para a anotação lexicográfica (RUPPENHOFER et al., 2010).

Ao longo desse artigo, discutiremos nossa fundamentação teórica; em seguida esclareceremos os procedimentos metodológicos adotados pela FN-Br, incluindo os corpora utilizados; por fim, passaremos à análise da construção supramencionada.

## 1. Aporte Teórico

Essa pesquisa tem como aporte teórico principal a Semântica de *Frames* associada à Gramática Cognitiva das Construções. Nesta seção, abordaremos cada uma dessas teorias, a relação entre elas, suas aplicações e contribuições para esse trabalho. Além disso, trataremos da rede semântica – FrameNet –, a qual tem papel fundamental para esta pesquisa unindo os dois aportes teóricos supracitados.

### 1.1. Semântica de *Frames*

A Semântica de *Frames* traz significativa mudança para a concepção do significado linguístico na medida em que assume que esse não é apenas constituído de proposições sujeitas a uma verificação quanto à sua verdade – a manifesta semântica vericondicional. Tampouco se trata de fragmentos isolados que refletem a realidade objetiva, sem interferência da cultura. Para Fillmore (1977, 1979, 1982), os significados podem ser explicados a partir de *frames*, estruturas complexas de conhecimento fundamentadas em expectativas partilhadas socialmente. O autor explica:

Um “*frame*” (...) é um sistema de categorias estruturadas de acordo com algum contexto motivador. Algumas palavras existem para fornecer acesso ao conhecimento de tais *frames* aos participantes no processo comunicativo e, simultaneamente, servem para desempenhar uma categorização que pressupõe esses *frames* (FILLMORE, 1982, p.381).<sup>1</sup>

Os *frames* se constituem num sistema de conceitos relacionados de tal modo que, segundo o autor, “para entender um deles, é necessário entender toda a estrutura na qual ele se encaixa” (FILLMORE, 1982). Se, por exemplo, alguém buscasse uma acepção para *mãe solteira*, não bastaria enumerar os traços definidores deste lexema, como, por exemplo: mulher + progenitora + não-casada. Tal definição não é suficiente uma vez que dizer que uma pessoa é “não-casada” implica uma definição de Casamento, bem como uma definição de Família, etc. Isto é, os conceitos evocados por *mãe solteira* são estruturas de conhecimento estreitamente relacionadas a outras estruturas de conhecimento de modo que para entender tal lexema é necessário compreender toda a rede de sentido à qual ele pertence.

O autor esclarece as dimensões que compõem um *frame* utilizando, para tanto, o exemplo da Transação Comercial. Através da descrição dessa cena, Fillmore buscou mostrar que há verbos do inglês que são semanticamente relacionados, cada um evocando uma mesma cena geral. Nesta cena estaria incluída uma pessoa interessada na troca de dinheiro por mercadorias (o Comprador); alguém interessado na troca de mercadorias por dinheiro (o Vendedor); as mercadorias que o Comprador adquiriu ou poderia adquirir (as Mercadorias), e o dinheiro adquirido pelo Vendedor (o Dinheiro) (FILLMORE, 1982). O autor explica que, com o uso de tais termos, é possível dizer que

o verbo *comprar* foca nas ações do Comprador em relação às Mercadorias, deixando em segundo plano o Vendedor e o Dinheiro; que o verbo *vender* foca nas ações do Vendedor em relação às Mercadorias, colocando em segundo plano o Comprador e o Dinheiro; que o verbo *pagar* foca nas ações do Comprador em relação ao Dinheiro bem como ao Vendedor, deixando em segundo plano as Mercadorias, e assim por diante, com verbos tais como

<sup>1</sup> “A frame (...) is a system of categories structured in accordance with some motivating context. Some words exist in order to provide access to knowledge of such frames to the participants in the communication process, and simultaneously serve to perform a categorization which takes such framing for granted.”

*gastar, custar, cobrar* e um número de outros que são, de algum modo, mais periféricos que esses (FILLMORE, 1982, p.378).<sup>2</sup>

Desse modo, como o autor explica, pode-se dizer que o *frame* estrutura os significados das palavras, e a palavra evoca o *frame*. Portanto, não é possível conhecer os significados dos verbos acima mencionados, sem que se conheça os detalhes da cena que forneceu o pano de fundo e a motivação para as categorias que tais palavras representam (FILLMORE, 1982).

Assim sendo, na impossibilidade de alongar as discussões acerca do tema, encerramos a presente seção enfatizando um princípio caro à Semântica de *Frames*: o de que *significados são relativizados a cenas* (FILLMORE, 1977). Como assinala Salomão (2009a), esse princípio carrega em seu âmago a concepção de um continuum entre linguagem e experiência – relação essencial à composição da Linguística Cognitiva.

A próxima seção mostrará em que contexto surge a FrameNet, projeto estreitamente atrelado à Semântica de *Frames*.

## 1.2. A Rede Semântica

O Projeto FrameNet (<http://framenet.icsi.berkeley.edu>) iniciou-se em 1997 no International Computer Sciences Institute, em Berkeley (EUA), sob liderança do professor Charles Fillmore. O projeto de constituição de uma rede semântica tinha por objetivo inicial: (i) descrever Unidades Lexicais (ULs) em função dos *frames* que evocam, os quais também seriam descritos a partir dos Elementos de Frames (EF) que os compõem; (ii) legitimar essas descrições através de pesquisa baseada em corpus; (iii) estabelecer as possibilidades combinatórias das Unidades Lexicais realizando, para tanto, uma anotação em camadas na qual se identifiquem os Elementos de Frames, seus Tipos Sintagmáticos e Funções Gramaticais; (iv) disponibilizar os resultados como entradas lexicais que representariam os padrões de valência de cada Unidade Lexical; e, por fim, (v) determinar as relações entre *frames* (cf. FILLMORE, 2008; RUPPENHOFER et al. 2010; SALOMÃO, 2009a).

Atualmente, o banco de dados da FrameNet – FN – consta de mais de 960 *frames* e mais de 10 mil unidades lexicais anotadas em mais de 170 mil sentenças. Tais dados fornecidos pela rede semântica têm diversas aplicações potenciais; podem auxiliar na rotulação semântica automática de texto corrido possibilitando desenvolvimento em vários setores de Processamento de Linguagem Natural (PLN) como, por exemplo, tradução automática, extração de informação, sumariamento de textos etc.

A FrameNet Brasil (FN-Br) surge no cenário linguístico brasileiro desenvolvendo o projeto americano para a língua portuguesa do Brasil (SALOMÃO, 2009a). O projeto tem lugar na Universidade Federal de Juiz de Fora sob liderança dos professores Margarida Salomão e Tiago Torrent e tem um caráter de cooperação com a FrameNet. O Projeto brasileiro não é o único em vigor além do norte-americano; houve, também, expansão da FN para outras línguas como o alemão, o chinês, o espanhol, o sueco e o japonês.

A metodologia de análise da FN-Br conta com um considerável número de categorias teóricas que são empregadas durante todo o trabalho, o que torna necessário seu esclarecimento. Já mencionada anteriormente, a Unidade Lexical (UL) é o pareamento de uma palavra com um único significado, e toda UL evoca um *frame*. Assim, é necessário postular como ULs diferentes o verbo *deixar* em *Minha mãe nunca me deixaria ir* (Legenda

<sup>2</sup>“(…) the verb buy focuses on the actions of the Buyer with respect to the Goods, backgrounding the Seller and the Money; that the verb sell focuses on the actions of the Seller with respect to the Goods, backgrounding the Buyer and the Money; that the verb pay focuses on the actions of the Buyer with respect both to the Money and the Seller, backgrounding the Goods, and so on, with such verbs as *spend, cost, charge*, and a number of others somewhat more peripheral to these.”

de Filmes) pertencendo, nesta sentença, ao *frame* de Permissão, e o verbo *deixar* em *Não me deixe! Volte!* (Legenda de Filmes) que evoca o *frame* de Abandono.

A partir da definição de um *frame*, podem-se identificar as palavras que se relacionam em função desse *frame*, cada uma cumprindo um papel distinto. Cada elemento ao qual um papel é atribuído é chamado de Elemento de Frame (EF). Os EFs são essenciais na constituição de um *frame*, uma vez que são eles que contêm as informações sobre o *frame* que é evocado.

Salomão esclarece que os EFs correspondem aos Casos Semânticos propostos por Fillmore na Gramática de Casos (FILLMORE, 1968) e pontua, ainda, que tais EFs são Funções Microtemáticas “postuladas em relação ao *frame* a que se referem” (SALOMÃO, 2009a). Assim, partindo do *frame* de Transação Comercial, alguns de seus EFs seriam definidos como Vendedor e Comprador, e não como Agente, conforme uma abordagem mais tradicional. O problema desta última é que ela acaba por etiquetar da mesma maneira elementos muitos diferentes, o que gera imprecisão na descrição. A autora explica:

De toda forma, a proeminência epistemológica da noção de *frame* como categoria cognitiva torna desejável que os Elementos dos Frames sejam identificados a partir das específicas situações conceituais de que participam. Caberá às **relações verificadas entre os frames** (de Herança, de Pressuposição, de Perspectiva...) representar as generalidades prevalentes entre os elementos dos esquemas conceituais (SALOMÃO, 2009a, p.4).

Os EFs se dividem em nucleares e periféricos. Os primeiros são caracterizados por serem essenciais à composição do *frame*, ao passo que os últimos constituem-se de informações adicionais, não sendo responsáveis por evocar o *frame*. Empregando, ainda, o *frame* de Transação Comercial, nele temos como EFs nucleares Comprador, Vendedor, Mercadorias e Dinheiro, enquanto Finalidade, Modo e Meios seriam EFs periféricos, não responsáveis por instanciar especificamente este *frame*.

Os Elementos de Frame nucleares que não vêm expressos na sentença são considerados uma Instanciação Nula. É possível enquadrá-los em três diferentes tipos de Instanciação Nula: a Instanciação Nula Definida (IND), a Instanciação Nula Indefinida (INI) e a Instanciação Nula Construcional (INC). Para compreender o primeiro caso, vejamos o seguinte exemplo: “O proprietário vendeu logo.” Nessa frase, o EF nuclear Mercadoria não foi expresso; se este EF puder ser retomado pelo contexto anterior à frase, o chamaremos de IND. Por outro lado, se não existisse possibilidade de recuperar no contexto anterior o EF Mercadoria, este seria anotado como uma INI. E finalmente, para o último caso, observe o exemplo a seguir: “O carro foi vendido”. Nessa construção passiva, o Vendedor, EF nuclear, não é expresso. Como essa omissão é constitutiva da construção passiva, o chamamos de INC.

O tipo de anotação realizado na FN-Br é a anotação lexicográfica<sup>3</sup>. Dessa forma, um *frame* é escolhido; em seguida suas ULs são identificadas; por fim, partimos para a pesquisa nos *corpora* a fim de encontrar exemplos que evidenciem as diversas valências, isto é, as diversas possibilidades sintático-semânticas de tal UL. Na anotação, os EFs recebem uma descrição de seu comportamento semântico-sintático em camadas quanto aos Elementos de Frame que compõem a dada cena, o Tipo Sintagmático em que aparecem e sua Função Gramatical.

A seguir, veremos em que ponto a FrameNet se une à Gramática das Construções, revelando seus alicerces comuns e a necessidade de estabelecer tal união.

---

<sup>3</sup> A FrameNet americana realiza, também, anotação de texto corrido que se constitui na anotação de todas as sentenças pertencentes ao texto em questão.

### 1.3. A Relação entre *Frames* e Construções

Torrent (2010) aponta que a concepção da teoria da Semântica de *Frames* tem, em sua origem, relações estreitas com estudos construcionais da gramática, de modo que essa teoria surgiu por uma tentativa de se cunhar uma Gramática de Casos. Tal tentativa ficou conhecida por “virada construcional”.

Para Salomão (2002, p.67-68), a virada partiu de três seguimentos de análise: das proposições de George Lakoff acerca da existência cognitiva das construções gramaticais; do trabalho de Fillmore e Kay com a construção *let alone*, o qual serviu para ilustrar um tipo de comparação feita através de uma forma construcional de encadeamento de duas orações; e, por último, dos estudos de Adele Goldberg sobre a estrutura argumental das Construções Ditransitivas em Inglês. O estudo de Goldberg mostrou que é possível tratar das variações de valência verbal sem que se estabeleçam regras lexicais para operar na estrutura sintática. Esse último seguimento recebe, hoje, o nome de Gramática Cognitivista das Construções (GOLDBERG, 2006) – CCxG – e é, entre as três correntes, a que mais nos interessa neste momento, visto que será diretamente empregada na presente pesquisa.

Segundo a teoria de Goldberg, construções são *pareamentos de forma e sentido* que se organizam em redes de motivações múltiplas. Torrent (2010) pontua que tal teoria se aproxima da Semântica de *Frames* podendo ser, portanto, de grande utilidade para o trabalho da FrameNet, na medida em que reconhece que outros elementos, além de Unidades Lexicais, são capazes de evocar *frames*. Nesse caso, damos ênfase especial às Construções. Conforme Goldberg,

qualquer padrão linguístico é reconhecido como uma construção desde que algum aspecto de sua forma ou função não seja estritamente previsível a partir das partes que o compõem ou a partir de outras construções reconhecidamente existentes. Além disso, padrões são armazenados como construções, mesmo os totalmente previsíveis, desde que ocorram de forma suficientemente frequente (GOLDBERG, 2006, p.5).<sup>4</sup>

As construções são postuladas como unidades básicas da gramática, o que, segundo Salomão (2009b), derivou do reconhecimento de que o todo não é a soma das partes. A autora exemplifica tal questão através da oposição entre os lexemas *carcereiro* e *prisioneiro* apontando que são

formados pela aposição do sufixo {+eiro} a duas raízes nominais indiscutivelmente sinônimas (*prisão* e *cárcere*); os Substantivos resultantes, entretanto, designam funções antagônicas (e complementares) do *frame* Prisão. Se os processos de formação lexical fossem presididos por uma lógica estritamente composicional, os Substantivos *prisioneiro* e *carcereiro* deveriam ser sinônimos (...). (SALOMÃO, 2009b, p.39)

Desse modo, essa corrente assume um posicionamento contrário à Hipótese Forte da Composicionalidade, sustentando que a soma das partes não necessariamente resulta no todo.

Torrent (2010), parafraseando Goldberg (1995), assinala que em cada construção há uma conexão entre o *frame* evocado pelo verbo e o *frame* evocado pela construção. O reconhecimento da existência de esquemas construcionais numa dada língua se faz necessário – sobretudo para um trabalho com a rede semântica – uma vez que as construções podem contribuir para a evocação de um *frame*.

<sup>4</sup> “Any linguistic pattern is recognized as a construction as long as some aspect of its form or function is not strictly predictable from its component parts or from other constructions recognized to exist. In addition, patterns are stored as constructions even if they are fully predictable as long as they occur with sufficient frequency.”

Para melhor compreender a necessidade de análise não só de Unidades Lexicais, mas também de padrões construcionais, partiremos do verbo presente no padrão construcional escolhido para ser analisado neste trabalho: *deixar*. Vejamos novamente os exemplos apresentados na seção 1.2:

(01) Minha mãe nunca me **deixaria** ir. (Legenda de Filmes)

(02) Não me **deixe!** Volte! (Legenda de Filmes)

Conforme mencionado na Introdução deste artigo, o padrão construcional alvo de nossa análise é evocador do *frame* de *Left\_to\_do*, o qual será definido na seção 3.2. Porém, é possível adiantar que tal *frame* trata, grosso modo, de uma atividade a ser realizada a qual foi postergada. Com apenas essa breve descrição, é notório que as sentenças acima não são evocadoras de tal *frame*. As sentenças, tampouco, evocam um mesmo *frame*. Em (01) evoca-se a cena de Permissão, ao passo que, em (02), tem-se a de Abandono. Neste ponto nasce a necessidade de se incorporar à anotação lexicográfica da FrameNet padrões construcionais, uma vez que eles também são evocadores de *frames*.

A descrição de construções se faz ainda relevante devido à necessidade de se descrever quais são as partes componentes de cada construção. Vejamos por que isso se faz necessário. Se tomarmos no lugar de nossa construção alvo, a seguinte [SN V<sub>deixar</sub> de V<sub>infinitivo</sub>], teremos exemplos como:

(03) uma noite, estando aquela ao piano e o outro ao seu lado, (...) ela de repente **deixou de tocar**. (Domínio Público)

(04) E, no entanto, não podia **deixar de comer** antes de mais nada. (Domínio Público)

(05) Venha comigo para ver se mamãe **deixa de chorar**. (Domínio Público)

Nos exemplos supracitados, é possível notar que aqui também não há a evocação do *frame* de *Left\_to\_do*. O padrão construcional presente nas sentenças acima são instanciações de *Activity\_stop*, que descreve uma atividade que foi interrompida. A simples mudança na preposição utilizada nessas duas construções gera mudanças profundas na produção do significado, o que fica claro a partir dos diferentes *frames* que são evocados. Temos, portanto, dois padrões construcionais muito diferentes, o que reforça a necessidade de descrição de construções, sobretudo como construções produtivas que são.

Dessa forma, fica evidente que o *frame* de *Left\_to\_do* não é evocado pela UL *deixar* sozinha, nem por outro padrão construcional como o que foi mostrado através de *deixar de*, mas sim, pela construção [SN V<sub>deixar</sub> para/por V<sub>infinitivo</sub>].

A decisão de tratar padrões construcionais, e não somente ULs, mostra um alinhamento da FN-Br à FN americana, a qual passou a considerar tal empreendimento – denominado **Constructicon** (FILLMORE, 2008). O interesse surge primeiramente, quando, na anotação de texto corrido, os pesquisadores da FN vislumbram

(...) possibilidades de realizar uma melhor cobertura de todas as propriedades linguísticas de textos, não somente aquelas que envolvem predicados simples e suas estruturas de valência. Em segundo lugar, parece claro que enquanto com construções suporte avançamos um pouco além das projeções de valência ‘padrão’, a visão de estrutura sintática dentro da qual esclarecemos os concomitantes sintáticos de seleção lexical precisa ser expandida. Em terceiro lugar, a comunidade em Berkeley que se iniciou com a FrameNet é, também, uma comunidade que tem um interesse na teoria mais ampla de gramática das construções. Em quarto lugar, e mais importante, parecia provável que *a mesma estrutura de dados e software de*

*anotação concebidos para anotação lexical poderiam ser aplicados ao tratamento de construções (FILLMORE, 2008).<sup>5</sup>*

Assim sendo, a FN-Br estabelece seus primeiros passos na criação de um Constructicon voltado para o português do Brasil. Uma série de questões ainda precisa ser solucionada no que tange à união da Gramática das Construções ao trabalho na rede semântica, por exemplo, a adaptação da ferramenta FrameNet Desktop para o tratamento de construções do Português do Brasil.

Passemos, nesse momento, à metodologia empregada pela FN-Br, a qual segue, fundamentalmente, os mesmos pilares da rede americana.

## **2. Corpus e Métodos**

### **2.1. O Corpus de Análise**

Essa pesquisa pertence ao âmbito da Linguística de Corpus, assim, faz uso de *corpora* para traçar suas análises e formar, desse modo, seu banco de dados. A FN-Br trabalha atualmente com seis diferentes *corpora* do português do Brasil (PB), a saber: ANCIB, ECI-EBR, e NILC/São Carlos, acessíveis através do Linguateca; NURC-RJ, Legenda de Filmes, e Domínio Público, acessíveis através do SketchEngine.

O Linguateca – encontrado no endereço <http://www.linguateca.pt> – constitui-se em um núcleo de recursos para o processamento computacional da Língua Portuguesa (cf. descrição no site). Dentre os *corpora*<sup>6</sup> disponíveis no site, três são utilizados nas análises da FN-Br. O *corpus* ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – foi criado a partir de mensagens enviadas para a lista homônima da ANCIB, até o mês de novembro de 2003, e para a lista abarreto-1 após esta data totalizando 1.258.764 palavras. O ECI-EBR – European Corpus Initiative –, baseado no *corpus* Borba-Ramsey, é uma seleção de fragmentos de obras brasileiras, contendo discurso literário, didático e oral cuidado (discursos políticos); possui 724.008 palavras. O *corpus* NILC/São Carlos contém textos brasileiros de registro jornalístico, didático, epistolar e redações de alunos, compondo 32.303.761 palavras.

O SketchEngine, por sua vez, configura-se como “um sistema de consulta a *corpus* que incorpora esboços de texto, uma página, ou resumo” (cf. <http://www.sketchengine.co.uk>). Criado pelo Projeto FN-Br, o *corpus* Legenda de Filmes contém legendas de filmes em Português do Brasil cedidas pelo portal OpenSubtitles.org e contém 86.064.958 tokens. NURC-RJ é um *corpus* constituído por entrevistas gravadas nas décadas de 1970 e 1990 – totalizando 350 horas – com informantes de nível superior completo, nascidos no Rio de Janeiro e filhos de pais, preferencialmente, cariocas; possui 1.720.492 tokens. O *corpus* Domínio Público é composto de todas as obras literárias do português brasileiro a partir do século XIX, bem como de obras traduzidas para o PB. Tais obras podem ser encontradas no site do Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br>) e compõem em nosso corpus um total de mais de 14.431.687 tokens.

<sup>5</sup> “(...) possibilities of making better coverage of all of the linguistic properties of texts, not just those involving simple predicates and their valence structures. Second, it seems clear that while with support constructions we moved slightly beyond "standard" valence projections, the view of syntactic structure within which we explained the syntactic concomitants of lexical selection needs to be expanded. Third, the community in Berkeley that got started with FrameNet is also a community that has an interest in the broader theory of grammatical constructions. Fourth, and most importantly, it seemed likely that *the same data structure and annotation software devised for lexical annotation could be assigned to the treatment of constructions.*”

<sup>6</sup> As informações sobre os *corpora* do Linguateca, bem como do SketchEngine, podem ser encontradas, também, no site da FN-Br.

Os corpora apresentam gêneros textuais diversificados, contemplando desde textos jurídicos, didáticos e literários até textos jornalísticos, tecnológicos, científicos e mensagens eletrônicas. A presença majoritária, porém, é de textos de origem jornalística e legendas de filmes. Em sua totalidade, os corpora acima mencionados contêm pouco mais de 136 milhões de palavras/tokens.

Para o presente trabalho, porém, foram utilizados somente os corpora pertencentes ao SketchEngine, quais sejam, Domínio Público, Legenda de Filmes e Nurc-RJ. A pesquisa ainda se encontra em seu estágio inicial; em breve, ampliaremos a busca também para os corpora do Linguateca.

## 2.2.Procedimentos de Busca e Análise

A busca pelos dados a serem utilizados na análise se inicia nos já referidos sites que contêm os corpora. Nesse momento, é preciso que já esteja definida qual a sintaxe a ser buscada e, conseqüentemente, qual o *frame* em questão. No nosso caso, foram escolhidas as seguintes sintaxes, as quais constituem, na verdade, construções em para/por infinitivo: *deixar para* e *deixar por*. Tais construções pertencem ao *frame* de Deixado\_por\_fazer (na FrameNet americana: Left\_to\_do).

Como mencionado anteriormente, para o presente trabalho foram usados somente os corpora encontrados no SketchEngine. Para realizar a busca, é necessário acrescentar uma fórmula para que se obtenha a construção – a qual é composta de um verbo – em todas as suas possíveis variações, e não apenas em sua forma infinitiva. Assim, buscamos por "(?i)deix.\*" "(?i)para" e "(?i)deix.\*" "(?i)por".

Realizado tal procedimento, selecionamos as sentenças e as passamos a uma planilha eletrônica a fim de selecionarmos quais serão utilizadas em nossa análise. Assim, as classificamos de acordo com a construção nela presente, conforme a seguinte orientação: (1) sentido alvo, (2) sentido figurado, (3) radical buscado funcionando como adjetivo, (4) radical buscado funcionando como substantivo, (5) contexto insuficiente ou ambíguo, (6) outros, como é possível ver através da Tabela 1 a seguir.

Código	Classificação
1	Sentido alvo
2	Sentido figurado
3	Adjetivo
4	Substantivo
5	Contexto ambíguo ou insuficiente
6	Outros

**Tabela 1:** Classificação das ULs

Somente as frases classificadas como (1) fazem parte do nosso escopo, isto é, são as sentenças que contêm construções que evocam o *frame* que buscamos e, portanto, serão analisadas. Quanto à classificação “outros”, foi necessário criá-la em função de frases pertencentes a outros *frames*, sentenças repetidas e ainda problemas gráficos na digitação do texto.

Através da busca realizada, tivemos o seguinte resultado em relação às sentenças: o corpus Domínio Público retornou 316 ocorrências – 156 da construção *deixar para* e 160 de *deixar por* – ; o Legenda de Filmes teve 797 ocorrências – 400<sup>7</sup> para *deixar para*, 397 para

<sup>7</sup> Quando o corpus retorna mais de 400 sentenças, nos restringimos a analisar esse número limite, realizando, para tanto, uma amostragem do resultado.

*deixar por* – ; por fim, o NURC-RJ retornou apenas 3 ocorrências – as 3 da estrutura *deixar por*. O resultado pode ser visualizado na Tabela 2.

Corpus	Sentido <sup>8</sup> Alvo	Sentido Figurado	Adjetivo	Substantivo	Contexto Insuficiente	Outros	Totais
DP	5	-	-	-	-	311	316
LF	13	-	-	-	-	784	797
NURC- RJ	-	-	-	-	-	3	3
Totais	18	-	-	-	-	1098	1116

**Tabela 2:** Distribuição dos dados retornados pelo SketchEngine.

Como é possível observar, de um total de 1116 ocorrências, somente 18 correspondem ao escopo desse trabalho – coluna destacada em vermelho. As outras, em sua maioria, fazem parte de outros *frames*, como nos exemplos (06) e (07), os quais não compõem construções em para/por infinitivo:

(06) Encontrei meu destino e deixei para trás as tristezas (Legenda de Filmes).

(07) Ao subir à bordo, pensava no bilhete que tinha deixado para ela (Legenda de Filmes).

Feito isso, as sentenças selecionadas são colocadas em um documento de editor de texto<sup>9</sup> onde podemos realizar a anotação lexicográfica conforme a metodologia proposta por Fillmore, Lee-Goldman e Rhodes (no prelo). A anotação é feita em camadas, as quais se localizam abaixo da sentença a ser anotada e se dividem em: Elementos da Construção (EC) – análogos aos Elementos de Frame (EF) –, Função Gramatical (FG), Tipo Sintagmático (TS) e Elementos Evocadores da Construção (EEC).

Para ilustrar esse procedimento, analisaremos passo a passo a sentença (03) – Ela de repente deixou de tocar –, que instancia o *frame* *Activity\_stop* (Parar\_atividade), evocado pelo padrão [SN  $V_{deixar}$  de  $V_{inf}$ ]. A FrameNet americana define *Activity\_stop* conforme pode ser visto na Figura 1.

<sup>8</sup> A coluna “Sentido Alvo” aparece destacada em vermelho para salientar que se trata das sentenças pertencentes ao escopo desse trabalho.

<sup>9</sup> Atualmente, a ferramenta FrameNet Desktop está sendo adaptada para permitir, também, a anotação de padrões construcionais em Português do Brasil.

## Activity\_stop

[Lexical Unit Index](#)

### Definition:

An **Agent** ceases an **Activity** without completing it.

### FES:

#### Core:

**Agent [Agent]**  
 Semantic Type: Sentient  
 Core Unexpressed:

This FE identifies **Agent** that stops the **Activity**.

**Activity [Act]**

This FE identifies the **Activity** that the **Agent** stops.

#### Non-Core:

**Circumstances [Cir]**

Circumstances describe the state of the world (at a particular time and place) which is specifically independent of the event itself and any of its participants.

**Containing\_event [Con]**

This FE denotes an event that occurs or state of affairs that holds at a time that includes the time during which the event or state of affairs reported by the target occurs and of which it is taken to be a part.

**Degree [Deg]**

Semantic Type: Degree

This FE describes the completeness of stopping.

**Depictive [Depict]**

This FE is used for a **Depictive** phrase describing the actor or undergoer of an action.

**Duration [Dur]**

Semantic Type: Duration

This FE identifies the length of **Time** during which the **Activity** is stopped.

**Event\_description [Eve]**

In general, this FE is used for phrases that describe the clause of the target as a whole.

**Explanation [Exp]**

Semantic Type: State\_of\_affairs

Frequency [Fre]

The reason the **Agent** stops the **Activity**.

This frame element is defined as the number of times an event occurs per some unit of time. A Frequency expression answers the question how often. It is to be distinguished from Iteration, which pertains simply to the number of times an event occurs-Iteration expressions answer the question how many times.

**Manner [Manr]**

Semantic Type: Manner

This FE identifies the **Manner** in which the **Agent** stops the **Activity**.

**Means [Mns]**

Semantic Type: State\_of\_affairs

This FE identifies the **Means** by which the **Agent** stops the **Activity**.

**Particular\_iteration [Par]**

Expressions marked with this extra-thematic FE modify a non-iterative use of the target, and indicate that it is conceived as embedded within an iterated series of similar events or states.

**Place [Place]**

Semantic Type: Locative\_relation

This FE identifies the **Place** where the **Agent** stops the **Activity**.

**Purpose [Purpose]**

Semantic Type: State\_of\_affairs

This FE identifies the **Purpose** for which an **Agent** stopped the **Activity**.

**Re\_encoding [Ree]**

This FE presents the current frame as an integral part of a larger conceptualization expressed by another frame.

**Result [Result]**

This FE identifies the **Result** of the stopped **Activity**.

**Subevent [Sub]**

This FE identifies the last **Subevent** of the stopped **Activity**.  
 With the arrival of the bishop, everyone **STOPPED** working.

Figura 1: Definição de Activity\_stop pela FrameNet americana.

Na primeira camada são marcados os elementos que compõem a construção a ser anotada, nesse caso, o Agente, que desiste, e a Atividade. Note-se que esses elementos construcionais são idênticos aos EFs definidos para o *frame* em questão. Isso ocorre porque essa construção evoca esse *frame*.

Camada com a sentença	Ela	de repente	deixou	de	tocar
Elementos da Construção (EC)	Agente	Modo			Atividade

Em Função Gramatical (FG), serão determinadas as possíveis funções gramaticais dos constituintes. Tais funções se dividem em três possibilidades, quando a construção tem um núcleo verbal: externo (Ext), objeto (Obj) e dependente (Dep), em que o externo será o elemento que funciona como sujeito do verbo, em seguida, seu objeto direto e o dependente, que envolve outros complementos além do objeto direto, bem como os casos de adjunção. Veja o exemplo a seguir:

Camada com a sentença	Ela	de repente	deixou	de	tocar
Elementos da Construção (EC)	Agente	Modo			Atividade
Funções Gramaticais (FG)	Externo	Dep			

Em seguida vem a camada do Tipo Sintagmático (TS), na qual classificamos os constituintes quanto ao sintagma em que se encontram, se verbal (SV), se nominal (SN), se adverbial (SAdv) etc.:

Camada com a sentença	Ela	de repente	deixou	de	tocar
Elemento da Construção (EC)	Agente	Modo			Atividade
Função Gramatical (FG)	Externo	Dep			
Tipo Sintagmático (TS)	SN	SP			SV <sub>INF</sub>

Por fim, a camada do Elemento Evocador da Construção sinaliza a configuração que deve ser encontrada para que o padrão construcional seja evocado. No caso deste exemplo, trata-se do padrão [V<sub>deixar</sub> de V<sub>inf</sub>].

Camada com a sentença	Ela	de repente	deixou	de	tocar
Elemento da Construção (EC)	Agente	Modo			Atividade
Função Gramatical (FG)	Externo	Dep			
Tipo Sintagmático (TS)	SN	SP			SV <sub>INF</sub>
El. Evocador da Cx. (EEC)			EEC		

### 3. Análise dos dados

#### 3.1 As construções em *para* infinitivo

Torrent propõe para o PB a existência de uma rede de construções motivada pela Construção Adjuntiva Final em Para Infinitivo (CAFPI) (TORRENT, 2005; 2007; 2008; 2009a; 2009b; 2009c), na qual podemos inserir nossa construção alvo [SN V<sub>deixar</sub> para/por

V<sub>infinitivo</sub>]. A CAFPI constitui uma meta da ação anunciada na construção precedente, o que remete à definição do *frame* de Finalidade (Purpose):

Um **Agente** quer alcançar um **Objetivo**, ou um objeto, um **Meio** foi criado ou é usado para permitir ao criador ou a um usuário alcançar um **Objetivo**. O **Objetivo** é um estado do mundo que não obtém, no momento presente, mas que o **Agente** quer realizar e está planejando e/ou trabalhando para realizar. Em alguns casos, é difícil decidir se um sintagma nominal metonimicamente representa o **Agente** ou o **Meio** (ex.: O objetivo [deste artigo/seminário/projeto] é determinar...). Marcamos esses sintagmas como **Agente** na primeira camada mas também os anotamos como **Meios** na segunda camada. Em alguns casos um **Restritor** no **Objetivo** estado de coisas pode ser destacado como um constituinte separado. Falar sobre **Objetivos** frequentemente inclui a menção de um Domínio ao qual o **Objetivo** do **Agente** é relevante.<sup>10</sup>

Nesse sentido, a construção tratada no presente artigo é evocadora do *frame* de Left\_to\_do, o qual usa o *frame* de Purpose – mais abstrato – acima definido.

Assim sendo, as construções em para infinitivo bem como os *frames* relacionados ao de Finalidade (Purpose) configuram-se como exemplares para uma investigação da maneira pela qual *frames* e construções se relacionam.

### 3.2.O *frame* de Deixado\_por\_fazer

Para a presente pesquisa, foi escolhido o *frame* de Deixado\_por\_fazer (Left\_to\_do), o qual pode ser assim definido, em uma adaptação da definição encontrada no site da FrameNet:

Um **Processo** de usar ou modificar está programado para ser aplicado a um grupo ou massa. Em um determinado **Tempo**, o **Restante** que ainda falta ser processado pode ser identificado. O **Agente** que vai trabalhar no **Restante** geralmente não é perfilado, mas às vezes pode ser expresso.<sup>11</sup>

Assim, o *frame* de Deixado\_por\_fazer apresenta como Elementos de Frame nucleares Processo e Restante, e como EFs periféricos Tempo e Agente. Cada um deles pode ser definido da seguinte forma:

**Processo**: A atividade que está sendo aplicada à massa ou ao conjunto de entidades.

**Restante**: A massa ou grupo que ainda não foi processado.

**Agente**: Os indivíduos que estão para aplicar o **Processo** no **Restante**. O **Agente** pode ser o mesmo ou um indivíduo diferente que aplicou o processo na parte que já passou pelo **Processo**.

<sup>10</sup> Texto original: “An **Agent** wants to achieve a **Goal**, or an object, a **Means**, has been created or is used to allow the creator or a user to achieve a **Goal**. The **Goal** is an state of the world that does not currently obtain but which the **Agent** wants to realize and is planning and/or working towards. In some cases, it is difficult to decide whether a noun phrase metonymically stands for the **Agent** or the **Means** (e.g. The goal [of this paper/seminar/project] is to determine ...). We mark these phrases as **Agent** on the first layer but also annotate them as **Means** on a second annotation layer. In some cases a **Restrictor** on the **Goal** state of affairs can be given prominence as a separate constituent. Talk about **Goals** frequently includes the mention of a **Domain** to which the **Agent's Goal** is relevant.”

<sup>11</sup> Texto original: “A **Process** of using or modifying is scheduled to be applied to a group or mass. At a certain **Time**, the **Remainder** that is still left to be processed can be identified. The **Agent** who is in line to work on the **Remainder** is usually deprofiled but may sometimes be expressed.”

**Tempo**: O **Tempo** em que o **Restante** é medido.<sup>12</sup>

A partir dessas definições e da observância das ULs do *frame* de *Left\_to\_do* disponíveis no site da FrameNet, foram escolhidos para o português os seguintes padrões construcionais do *frame* de *Deixado\_por\_fazer*: *deixar para* e *deixar por*, os quais atendem ao nosso requisito de pesquisa visto que são construções e, também, pertencem a um *frame* herdeiro do *frame* de *Finalidade* (Purpose).

### 3.3. O padrão das sentenças

Valendo-se da definição do *frame* de *Deixado\_por\_fazer* (Left\_to\_do), passemos à análise da construção evocadora desse *frame* – [SN V<sub>deixar</sub> para/por V<sub>infinitivo</sub>]. A fim de exemplificar as sentenças encontradas em nossa busca e análise, apresentaremos quatro delas, as quais representarão as principais variações no Tipo Sintagmático e na Função Gramatical nesse padrão construcional.

No primeiro exemplo, os Elementos da Construção (ECs) nucleares Processo e Restante aparecem em um sintagma verbal (Infinitivo) e sintagma nominal, respectivamente. O EC periférico Tempo também aparece nesta sentença em um sintagma adverbial e com função gramatical de Dependente. A anotação lexicográfica feita em camadas pode ser visualizada a seguir:

#### 1. Deixe para resolver as coisas mais tarde

Camada com a sentença	Deixe	para	resolver	as coisas	mais tarde
Elemento da Construção (EC)			Processo	Restante	Tempo
Função Gramatical (FG)				Obj	Dep
Tipo Sintagmático (TS)			SV <sub>INF</sub>	SN	SAdv
El. Evocador da Cx. (EEC)	EEC				

É importante notar que o EEC engloba o EC Processo. Isso ocorre nessa construção uma vez que, para que se evoque o *frame* de *Deixado\_por\_fazer*, é fundamental que o verbo *deixar* seja seguido pela estrutura *para V<sub>INF</sub>*, sendo que este último verbo é o que instancia o processo postergado.

No próximo exemplo, o EC Restante não é exprimido; como se trata de um EC nuclear, este é marcado como uma Instanciação Nula Definida (IND), uma vez que tal elemento é recuperável pelo contexto – “algumas coisas”. Aqui não temos a presença no EC Tempo, que por não ser nuclear, não necessita ser instanciado; no entanto, o Agente, EC também periférico, se apresenta como Externo em um sintagma nominal:

<sup>12</sup> Texto original: “**Process**: The activity that is being applied to the mass or the set of entities”; “**Remainder**: The mass or group that has not yet been processed”; “**Agent**: The individuals who are scheduled to apply the **Process** to the **Remainder**. The **Agent** may be the same or a different individual who applied the process to the part that has already undergone the **Process**”; “**Time**: The time when the **Remainder** is assessed.”

2. Oh, eu ainda tenho algumas coisas que eu deixei para fazer.

Camada com a sentença	eu	deixei	para	fazer	
Elemento da Construção (EC)	Agente			Processo	Restante = [IND]
Função Gramatical (FG)	Externo				
Tipo Sintagmático (TS)	SN			SV <sub>INF</sub>	
El. Evocador da Cx. (EEC)	EEC				

Por último, vejamos a seguinte sentença, a qual contém os dois ECs nucleares expressos. A diferença em relação à primeira sentença está em que o Restante configura-se como um sintagma verbal e tem função gramatical de Dependente. O EC Periférico Tempo também se manifesta na sentença num sintagma preposicional como um Dependente:

3. Decidira deixar para se preocupar no dia seguinte em como fazer para arrancar esse dispositivo da carenagem do veículo, sem fazer nenhuma besteira.

Camada com a sentença	deixar	para	se preocupar	no dia seguinte	em como fazer para arrancar esse dispositivo da carenagem do veículo, sem fazer nenhuma besteira
Elemento da Construção (EC)			Processo	Tempo	Restante
Função Gramatical (FG)				Dep	Dep
Tipo Sintagmático (TS)			SV <sub>INF</sub>	SP	SV
El. Evocador da Cx. (EEC)	EEC				

É importante frisar uma vez mais que os Elementos Construcionais identificados nas sentenças são os mesmos Elementos de Frame encontrados na definição do *frame* de Deixado\_por\_fazer, o que confirma que a construção [SN V<sub>deixar</sub> para/por V<sub>infinitivo</sub>] o evoca. Assim, ao mesmo tempo em que Unidades Lexicais e Construções se aproximam, na medida em que evocam *frames*, elas se diferenciam, pois nas construções há padrões mais fixos, isto é, há menos variações quanto ao Tipo Sintagmático e à Função Gramatical.

Em todos os padrões foi constatado que sempre haverá um complemento introduzido por *por/para*. Esse padrão geral é importante para a configuração do *frame* na medida em que essa construção – conforme os padrões apresentados – evoca o *frame* de Deixado\_por\_fazer nessas condições. Portanto, os resultados verificados constituem-se em evidências para a necessidade – apontada na seção 1.3 – de uma descrição de padrões construcionais além de descrever somente Unidades Lexicais.

Assim, para se estabelecer uma real e coerente descrição de tal *frame*, é necessário que consideremos as construções; do contrário, estaríamos negligenciando um fator essencial para

um bom desempenho da FrameNet, qual seja, uma descrição fiel dos *frames* e suas unidades evocadoras. Em última instância, uma descrição de língua que ignora padrões construcionais está longe de se fazer completa.

#### 4. Considerações Finais

Vimos, nesse trabalho, que tanto o *frame* de Deixado\_por\_fazer, como o de Finalidade podem ser evocados por construções em para infinitivo (cf. TORRENT, 2009). Deste modo, nossos resultados preliminares apontam, entre outros fatores, para a importância da anotação de padrões construcionais, uma vez que uma simples variação na estrutura da construção faz com que essa evoque um *frame* completamente diferente – por exemplo, o esquema [V<sub>deixar</sub> de V<sub>infinitivo</sub>], que evoca Activity\_stop, *frame* muito diferente do que é evocado pelo esquema em que a posição da preposição é ocupada por *para/por*.

Assim, torna-se fundamental para a criação de um recurso lexical eficaz da Língua Portuguesa que, além de Unidades Lexicais, seja incluído um repertório de construções da língua: um *Constructicon*.

#### Referências:

FILLMORE, C. J. The case for case. In: BACH, E. & HARMS, R. (eds) *Universals in Linguistic Theory*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968;

\_\_\_\_\_. Topics in lexical semantics. In: COLE, R. W. *Current Issues in Linguistic Theory*. Bloomington: Indiana University Press, 1977;

\_\_\_\_\_. Frame Semantics. In: THE LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA (org.). *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin, 1982;

\_\_\_\_\_. Border Conflicts: FrameNet Meets Construction Grammar. In: EURALEX,13, 2008, Barcelona. *Anais...* Barcelona: Universitat Barcelona Fabra, 2008;

GOLDBERG, A. *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995;

\_\_\_\_\_. *Constructions at Work: The nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006;

LAKOFF, G. *Women, Fire and Dangerous Things: What categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987;

RUPPENHOFER, J.; ELLSWORTH, M.; PETRUCK, M.; JOHNSON, C.; SCHEFFCZYK, J. *FrameNet II: Extended Theory and Practice*. Versão 14 set. 2010.

SALOMÃO, M. M. M. Gramática das construções: a questão da integração entre sintaxe e léxico. *Veredas*, Juiz de Fora: UFJF, v.6, n.1, p. 63-74, jan./jun., 2002;

\_\_\_\_\_. FrameNet Brasil: um trabalho em progresso. *Calidoscópio*, São Leopoldo: UNISINOS, vol. 7 n. 3, p. 171-182, set/dez 2009a.

\_\_\_\_\_. Tudo certo como dois e dois são cinco. Todas as construções de uma língua. In: MIRANDA, N. S. & SALOMÃO, M. M. M. (Org.). *Construções do Português do Brasil: da gramática ao discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2009b.

TORRENT, T. T. *O Homem Vai Botar Uma Casa Para Mim Morar* – Uma abordagem sociocognitivista e diacrônica da Construção de Dativo com Infinitivo. 2005. 77 f. Dissertação de Mestrado em Letras – Linguística. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2005;

\_\_\_\_\_. A Gramaticalização das Construções Modalizadoras Herdeiras do Dativo com Infinitivo: evidências em favor da necessidade de empreender análises históricas nos estudos orientados pela perspectiva da Gramaticalização. *Domínios de Linguagem*, v. 1, p. 1-22, 2007;

\_\_\_\_\_. A construção de dativo com infinitivo: Uma abordagem sociocognitivista e diacrônica. *Veredas On Line*, v. 1, p. 95-111, 2008;

\_\_\_\_\_. A Hipótese da Dupla Origem para A Construção de Dativo com Infinitivo: primeiras incursões pelo Português Medieval. *Revista da ABRALIN*, v. 7, p. 65-92. Belo Horizonte: ABRALIN, 2009 a;

\_\_\_\_\_. A Construção de Dativo com Infinitivo. In: MIRANDA, N. S. & SALOMÃO, M. M. M. (Org.). *Construções do Português do Brasil: da gramática ao discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2009 b;

\_\_\_\_\_. *A Rede de Construções em Para (SN) Infinitivo*: uma abordagem centrada no uso para as relações de herança e mudança construcionais. 2009. 166 f. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009 c;

\_\_\_\_\_. *Frames e Construções*: o repertório sintático-semântico da Finalidade e esquemas adjacentes no Português do Brasil. Projeto apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), no âmbito do Edital nº 15/2010, Juiz de Fora, 2010.